

TEATRO MUNICIPAL

P.D.F.

Administração - *Ángelo Mendes de Moraes*

Recreação Popular

RECITAL

do

Pianista - Compositor Português

EURICO THOMAZ DE LIMA

Domingo, 18 de Setembro de 1949, às 10 horas

— PROGRAMA —

Parte I

Obras de *Eurico Thomaz de Lima*

Algarve (Suite)

3.^a Sonata

a) Allegro deciso

b) Andante

c) Allegro

Marcha

Barcarola

Pantomina Rústica

Dança Negra (Angola)

Parte II

Viana da Mota	Chula
Ruy Coelho	Mazurka
A. Thomaz de Lima	Caminheiro saudoso do lar
Oscar da Silva	Dança Portuguesa
Berta Alves de Souza	Prelúdio
Rey Coiaço	Vira
Villa Lobos	Saudades das selvas brasileiras
Villa Lobos	A Lenda do Caboclo
Villa Lobos	Polichinelo
Frutuoso Viana	Dança de Negros

Parte III

Béla Bartok	Allegro bárbaro
Debussy	A Catedral submersa
Schostakovitch	Três Danças Fantásticas
Marcel Ciampi	Estudo de Concerto

ALGARVE

SUITE PARA PIANO por Eurico Thomaz de Lima

1 — ABEN - AFAN

No seu majestático Castelo, Aben-Afan, rei de Silves e do Algarve, diverte-se entre os seus guerreiros, num festim bárbaro. Bailadeiras formosas, em movimentos lânguidos, dançam de olhos semi-cerrados. Sente-se no ar, agitado de perfumes e sensualidade, o Oriente distante.

*Exiba: obra em 2^o movimento - Chopin
Dança portuguesa - F. de L.*

2 — PRAIA DA ROCHA

Cenário largo, embriagante, luminoso, de côres suaves. A alma perturba-se como num sonho de ópio.

O mar, escultor supremo de braços inquietos, modelou bizarramente, nas arribas avermelhadas, fantásticos “castelos”, “pirâmides” esguias, um “arco de triunfo” caprichoso.

Recanto de êxtase, de musicais contrastes e harmonias etéreas, “onde o mar canta mais brando para não afastar o sonho”, na frase impressiva do escritor algarvio Mário Lyster Franco.

3 — D. PAYO PÉRES CORREIA

Evoca-se o famoso conquistador do reino do Algarve, D. Payo, o terror da Moirama, que chega numa cavalgada impetuosa castigando os infieis.

Camões, na estância XXV, do canto VIII, do seu Poema, escreve:

“Olha um Mestre que desce de Castela,
“Português de nação, como conquista
“A terra dos Algarves, e já nela
“Não acha quem por armas lhe resista;
“Com manha, esforço e com benigna estrêla,
“Vilas, castelos, toma a escala a vista.
“Vês Tavila tomada aos moradores
“Em vingança dos sete caçadores;
“.....”

4 — PONTA DA PIEDADE

Para êste quadro musical, a que não faltam ternura e fragilidade, transcrevemos o terceto do poeta algarvio João Lúcio:

“Com os beijos que deu, o mar rendilhou tudo.
“Há grutas com cristais, pequeninas e mansas.
“Com um ar infantil de prendas p’ra crianças”.
“.....”

5 — OLHÃO “VILA CUBISTA”

A frase sinlética de Aquilino Ribeiro é eloquente: “São milhares de cubos em equilíbrio instável paradoxal, absurdo, como cantarias duma Babel juncando

6 — JARDINS DE ESTÓI

Emoldurado num movimento gracioso de Pavana setecentista aspira-se, nesta página, o perfume enérgico dos laranjais em flor e cuve-se o canto monocórdico das fontes que abundam nos jardins.

Os gorgeios dos pássaros conjugam-se com a quietude lendária dêsse pequeno éden.

7 — BAILARICO

O “corridinho”, em feliz estilização, frenético sem deixar de ser ligeiro, delirante mas com ritmo, é nota característica no Algarve, onde o povo dança e quasi não canta.

8 — SAGRES

As ondas, de cristas brancas, chicoteiam o Promontório Sacro, num delírio envolvente de posse.

O Infante surge-nos na asa duma ressurreição épica, olhos fitos no mar que se perde ao longe e que as suas caravelas sulcaram... Os acordes enérgicos, cheios, empolgantes, que fecham a Obra, traduzem a vontade férrea, a imaculada fé, do grande Visionário.

Comentários de Fernando de Araujo Lima